

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

D. da Quinquagesima

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XVIII, V. 31-43
 N'aquelle tempo levou Jesus á parte os doze Apostolos consigo, e lhes disse: Eis que vamos a Jerusalem: e tudo o que foi escripto pelos prophetas, tocante ao Filho do Homem se cumprirá. Por quanto será entregue aos gentios, tratado com escarneo, agouado, coberto de escarros; e, depois de o terem flagellado, o farão morrer; e resuscitará ao terceiro dia. Mas elles não comprehendiam nada de tudo isto; era uma linguagem incognita para elles, e não entendiam o que se lhes dizia. Ora como elle se aproximasse de Jerichó, um cego, que estava sentado a margem do caminho onde pedia esmola, ouvindo o ruido do povo que passava, perguntou o que era. Disseram-lhe que era Jesus de Nazareth que passava. Logo se pôz a gritar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim. E os que iam adiante o reprehendiam vivamente e lhe diziam que se calasse; mas elle gritava ainda com mais força: Filho de David tem compaixão de mim. Então Jesus parando, mandou que lh'o levassem; e quando o cego chegou ao pé d'elle, lhe disse: Que queres que eu te faça? Senhor, respondeu o cego, faz com que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê, a tua fé salvou-te. No mesmo instante elle viu, e o seguia dando gloria (9) a Deus; e todo o povo, testemunha n'este milagre, deu tambem gloria a Deus.

REFLEXÕES PRATICAS

A Igreja, esta terna mãe, sempre occupada da salvação de seus filhos, recorda-lhes n'este dia os soffrimentos do Salvador, para os oppôr, como forte barreira, a essas torrentes do crimes que todas as partes se precipitam impetuosamente, n'estes tempos consagrados, pelo mais iniquo dos abusos, a todas as especies de loucuras e extravagancias. Sim, tal é o intuito da Igreja falando-nos hoje das dôres e humilhações do Salvador. Quer esta boa mãe premonir seus filhos contra a seducção d'esses divertimentos contagiosos que são a causa da perda de tantas almas, e precipitam tão grande numero d'ellas no abysmo eterno. Entremos nas vistas da Igreja não tomando parte alguma n'esses vergonhosos excessos que fazem gemer a piedade, e reviver as orgias pagãs, no proprio seio do christianismo.

«Eis, diz Jesus Christo, vamos a Jerusalem, e tudo o que foi escripto pelos prophetas, tocante ao Filho do Homem, se cumprirá.» Que firmeza, que placidez n'este divino Salvador, quando falla da morte e dos horribéis tormentos que está proximo a soffrer! Seu Pai o quer; trata-se de salvar os homens e livrar-os do captivo do demônio; e isso é sufficiente para tornar-lhe doce a morte mais ignominiosa e cruel. Que não desperitemos nós a nossa fé quando o desgosto nos opprime, quando experimentamos alguma contrariedade, alguma tribulação, quando nos succede alguma desgraça, para dizermos a nós mesmos: «E' Deus, é meu Pai que quer que eu soffra; castiga-me porque me ama: é mister soffrir para ser salvo, e o caminho da cruz é o unico do céu!» Que cabedades de suavidade, consolação e paz não encontraríamos n'estes pensamentos! Não, não podemos chegar ao céu senão seguindo as pisadas d'aquelle que é o nosso chefe e que deve ser tambem o nosso modêlo. Jesus Christo foi coberto d'ultrajes; foi saciado de amargura, e supportou tudo com

paciência; não abriu a bocca para se queixar. Aprendamos d'elle a soffrer com placidez sem murmurar as injurias, calumnias e perseguições, e a resignar-nos em todas as cousas com a vontade do Senhor, de sorte que possamos dizer tambem: O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai que está nos céos. Jesus Christo foi tratado da maneira mais indigna, e orou pelos seus algozes. A exemplo d'elle, oremos por aquelle que nos faz soffrir, evitemos a vingança e pratiquemos a paciência christã. Nenhuma virtude é mais útil: o mal que se sabe supportar diminui a metade, e quando o supportamos por amor de Deus, converte-se em consolação e torna-se uma origem de merecimentos.

Imitemos tambem o cego de que se falla no Evangelho d'este dia: e somos nós outra cousa neste mundo senão pobres cegos que muitas vezes caminham ao acaso e não sabem aonde vão? Mui ditosos ainda se o peccado mortal nao nos poz sobre os olhos do coração uma venda que faz com que nada vejamos nas cousas do céu e da nossa salvação! Mas ainda que nos achemos n'este deploravel, não percamos as esperanças da nossa cura. O cego de Jerichó, nos ensina o que cumpre fazer para obtermos: ouvindo o ruido que fazia o povo, pergunta o que aquillo quer dizer; e tendo sabido o que Jesus de Nazareth passava por alli, patenêa logo a fé de que está animado, gritando: «Jesus, Filho de David, tem compaixão de mim.» Em vão procuram impor-lhe silencio, em vão lhe apresentam que não deve atordoar os que passam com seus gritos, que elle não faz senão gritar com mais força: «Jesus, Filho de David tem compaixão de mim.» Ouvindo-o Jesus pára e manda que lh'o levem. «Que queres que te faça?» — Senhor, responde o cego, faz com que eu veja.» E logo Jesus para recompeusar a sua fé lhe restitue a vista: «Vê, lhe disse, a tua fé salvou-te.» Imitemos aquelle desventurado: como elle mereçamos sinceramente sair do estado de cegueira espirital em que nos achamos, peçamos depois a nossa cura a Jesus Christo, mas do fundo do coração, com todo o ardor de que somos capazes; vamos finalmente procurar este divino Salvador, na pessoa do seu ministro, e elle nos devolverá, com a vista da alma, a paz, alegria e felicidade.

Calumnias, sempre calumnias!

Já ha dias nos referimos ao energico protesto lavrado pelos mais distinctos cavalheiros residentes em S. Miguel do Jequitinhonha, contra uma aleivosa calumnia assacada pelo pasquim anti-clerical da S. Paulo «O Livro Pensador», contra o honrado Padre Sebastião Alves. E' nos grato registrar que os protestos reproduziram-se e avolumam-se, pulverizando completamente e irresponsavelmente as calumnias daquelle pasquim indecente.

Virá porém a retratação? E' pouco de crer. Os pasquinoiros têm a pelle dura e a consciencia ainda mais empedernida.

As Eleições do dia 8

Logo que se espalhou pelo Brasil a noticia de se ter fundado em Campinas uma Liga Eleitoral Catholica, os inimigos da Religião quizeram ver nisso a fundação de um partido com fins politicos, como succede com todas as aggremações que têm sempre em mira a exploração da politicagem em beneficio dos seus correligionarios. Mas a Liga Eleitoral Catholica de Campinas acaba de mostrar com os factos que o seu intuito é tão somente a eleição de candidatos que não sejam hostis ás creenças catholicas do nosso povo, e por isso, ao tratar

do 4.º districto, recommendou aos catholicos que suffraguem os nomes dos seguintes candidatos:

Dr. Fortunato Martins de Camargo,

Dr. Luiz Nogueira Martins, Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro,

Dr. Julio Prestes de Albuquerque, os quaes se acham na chapa do Partido Republicano deste Estado e o Dr. Laurindo Minhoto, apresentado pela opposição.

Não sabemos si os candidatos acima nomeados, são catholicos praticos, sabemos, porém, que jamais se mostraram hostis ao catholicismo, e esse é o motivo porque a Liga Eleitoral Catholica, de Campinas, os apresenta ao suffragio dos catholicos nas proximas eleições de 8 de Fevereiro p. f.

Assim, pois, ficam os catholicos do 4.º districto sabendo em que, podem votar sem escrupulos, certos de que não concorrerão com os seus votos para a eleição de deputados que vão trabalhar pela criação de leis contrarias ás nossas creenças de povo catholico, apostolico-romano.

O Protestantismo

D'ONDE VEM E PARA ONDE VAE

I
O LIVRE EXAME

Continuação

Pois bem: considera agora que, depois de largos seculos de Christianismo crido e praticado neste septuagésimo, apparece um homem, Lutero, a denunciar-se de tudo quanto tinha crido e praticado até elle uma tradição de dezeseis seculos, apoiada por tantos Padres, que a honraram com a sua santidade e a illustraram com suas pennas, por tantos Doutores, que defenderam com todos os recursos da propria philosophia humana, por tantos milhões de Martyres, que a confessaram a custa do seu sangue generoso, dá um grito de reforma, assim chama elle a sua rebellião, e propõe-se nada menos que corrigir e exceder o mesmo auctor da Igreja, Jesus Christo. Sei que me respondereis que não pretendeu tanto; ahí estão, porém, as obras que falla com mais eloquencia que as palavras. Christo tinha dito aos fieis: *Crede*, Euthero dá-lhes um livro e diz-lhes: *Examinac*. Jesus Christo tinha dito: *Aquelle que não ouvir a Igreja tenha tido por genio e publicano* (1). Lutero diz-lhes: Lêde as Escripturas, e o que a vossa interpretação particular encontrar n'ellas, essa seja a vossa fé e a vossa moral.

E succedeu o que natural e logicamente havia de succeder, e ahí tendes a segunda razão que condemna por absurdo o principio do livre exame, isto é, a razão historica, assim como a primeira foi puramente biblica. Lutero leu nas Escripturas que podia muito bem tirar d'um convento uma desgraçada e unir-se com ella em infame concubinato; e o frade reformador e a freira reformada appareceram casados por um modo tão simples, apesar dos seus votos de castidade.

Henrique VIII leu por sua vez que podia mudar de mulheres muito a modo com o facil recurso de repudial-as, e fê-lo repetidas vezes com a maior franqueza do mundo. Os anabaptistas, precedendo só tres seculos aos nossos socialistas, leram que podiam incendiar os castellos e repartir entre si as propriedades, como esperam hoje tantos republicanos de boa fé, e começaram a sua tarefa de incendio e destruição d'um modo tão desgraçado, que teriam destruido o paiz, se lhes não tivesse sahido ao encontro a espada gloriosa de Carlos V, como hoje a artilheria dos Governos. E desde

então não ha disparate politico e religioso que não tenha encontrado sancção no *livre exame*. Uns crêram por elle inutil todo o culto e aboliram-o: outros ridicularisaram a Missa, e supprimiram-a; outro erêu poder viver tranquillamente sem o inferno e negou-o; outro, modernamente, crêu que até mesmo Jasus Christo (ridicula blasphemia) estava demais no seu Christianismo, e declarou-o um mytho, isto é, uma fabula ou uma lenda.

Passemos á terceira razão que condemna por absurdo o *livre exame* isto é a do senso commum. Supponde por alguns momentos que n'uma nação (republica ou monarchia) se estabeleça um Governo, que por unico modo de governar se contenta com formular a lei, traduzil-a nos varios dialectos do paiz, imprimil-a com esmero, encadernal-a, se quizesdes até com elegancia, e distribuil-a logo como pão bento entre os vassallos dizendo-lhes estas ou parecidas palavras: *Ahi tendes a vossa lei. E fixo, mas é livre a sua interpretação*. Parece-vos, meu caro, que havia de dar grandes resultados em favor da ordem este simples e economico sistema legislativo? E se não quereis tomar as coisas tanto pelo alto, fixae-vos em qualquer ordem de bom governo, regulamento da policia ou posturas municipaes. Deixe-se ao livre exame ou interpretação do publico o conteúdo de taes disposições. Crêdes vós que se encontrará jamais quem possa ser multado por infrator, ainda que seja colhido com as mãos no corpo do delicto? Se cada um pode interpretar a ordem ou disposições a seu gosto, encontrar se hão jamais dois que as entendam d'um mesmo modo? Ou será alguém tão nescio ou tão escrupuloso que não acerte com alguma interpretação benignissima que o exame? E' evidente que não.

Porque razão, portanto, se ha de querer apresentar como absurdo na sociedade religiosa o que se acha tão natural na sociedade civil? E se applicado ás leis humanas achamos ridiculo o livre exame, porque nao ha de ser-o tambem applicado as leis divinas? Será talvez que n'estas offereça menos difficuldades a interpretação? E' absolutamente o contrario. As questões são aqui profundissimas, o estylo symbolico e cheio de mysterios, o idioma original conhecido somente dos mais sabios, o texto inteiro semeado de idiotismos e allusões que ao leitor vulgar são de todo o ponto incompreensiveis.

E' isto o que deve pensar do *livre exame* todo o criterio recto e imparcial. Resta ainda para confundir o Protestantismo, outra reflexão que apenas tocarei ligeiramente.

Concedemos que só com uma *Biblia* e a sua soberana razão individual possa cada filho do povo dar-se a si mesmo satisfactoria solução em toda as questões que podem desasossegal-o. Digam-nos por Deus: Esta *Biblia*, este livro precioso, que nós amamos e respeitamos mais do que elles, de quem o receberam?

Quando no seculo XVI Lutero levantou o grito de rebellião e de independencia, quem lhe deu a conhecer as Escripturas? De quem soube que continham a palavra de Deus e que procediam da inspiração do Espirito Santo? Quem o assegurava da sua authenticidade? Quem da sua integridade? N'uma palavra, por meio de quem adquiriu todos os conhecimentos que tinha d'este divino livro?

Só da Igreja catholica, da tradição ecclesiastica pode herdar aquelle sagrado deposito, que converteu em armas contra ellas, isto é, que, se teve as Escripturas, foi só pela autoridade da Igreja; se as creu divinas, foi só porque lh'o tinha dito a Igreja; se as declarou inspiradas foi só porque a Igreja lhe dava testemunho desta inspiração. Em summa, para que se veja

mais palpavel a contradicção: levantou-se combatendo a auctoridade da Igreja por meio das Escripturas, ao mesmo tempo que admittia como unico testemunho da verdade das Escripturas aquella mesma auctoridade da Igreja. Ridicula independencia.

(1) Matth. XVIII, 17.

Dura lição, mas merecida!

E' innegavel que tem havido padres que, desgraçadamente, apostatam da fé, revoltam-se, e de armas e bagagens passam-se para as fileiras dos inimigos da Igreja. Esses infelizes, felizmente, são porém em numero diminuto. E justamente por serem raros casos semelhantes desercções no clero catholico é que vê-se a maneira estrondosamente barulhenta das fanfarras jubilosas com que os jornaes anticlericaes os noticiam e celebram.

Mas, nem todos os jornaes adversarios da Igreja Catholica assim procedem, e ás vezes apparece um ou outro que sabe ter justas palavras de merecido castigo contra o apostata. Ainda recentemente se deu a apostasia de um padre na Belgica. Ambicionando reclame, o intellig publicou um livro indigno, em cujas paginas ataca e enxovalha tudo aquillo que, até agora, havia honrado. Pois, essa deploravel attitude lhe valeu de um jornal socialista belga a seguinte merecida lição:

«Si apenas de hontem o Sr. X*** deixou de crer, ficar-lhe-ia melhor um pouco mais de modestia e um pouco mais de caridade para com creenças que computzeram o fundo de sua vida desde que fez homem: vilipendiando-as como o faz hoje, não nos torna sympathicos nem sua intelligencia, tão demorada em esclarecer-se, nem seu coração tão prompto a ultrajar e offender. Passaro vilão, Sr. X***, aquelle que ataca o proprio nicho. Não sabemos si o Sr. X*** pretende affiliar-se a uma sociedade de *Livre Pensamento* para ahí continuar a pretenda iniciada por seu livro. Mas, não teriamos orgulho de ser membro da sociedade á qual elle solicitasse affiliação...»

Dura, mas merecidissima lição!

OS PROTESTANTES AUXILIAM A CATECHESE CATHOLICA!

O governo é leigo. Leigo em um e muitos casos que não me convem a mim esmerilhar agora. Mas vá registrado: o governo é leigo. Para elle, isso de padres e frades é uma asneira grossa, a que nem sequer presta attenção um governo sabio e progressista. A Igreja é um trambolho. E porque hade agora alguém, de vistas largas e modernas, preocupar-se com um trambolho? Quando se o encontra salta-se-lhe por cima. Ou se o remove para um museu, como o hoje almirante Zé Carlos fez com o *benedito* do sertão da Bahia. E o monolytho lá está, quietinho, na antiga Quinta Imperial da Boa Vista. Mudo e quedo como uma rocha de granito... Ou se faz como se fez em Portugal: ali a coisa foi a murro, mas não foi por mal. Em França tambem se fez assim, e por isso, embora em traducção má, repetiram-n'o os alfacinhas. E fizeram-n'o, afinal de contas, porque? Porque o governo é leigo. Clarissimo. Mais claro nem agua de mina.

No entanto, ha pouco se deu um caso que merece registro. Foi na Inglaterra. Os senhores sabem? A Inglaterra é até mais que leiga: é protestante. E' inimiga da Igreja. Henrique VIII quizera antecipar a moderna era do despejado divorcio amplo. O Papa não sancionar tanta desvergonha. Então o Henrique zangou e forjou sua egrejinha na Inglaterra. Desde então, a soberba *isolada* virou inimiga da Igreja. Até hoje.

Ora acontece que hoje, hoje mesmo, meia duzia de exploradores syndicateiros entendeu explorar os pobres indios da região do Putumayo. Essa exploração de indios é uma epopeia! E a Inglaterra não

tem a gloria de possuir um coronel Rondon, que se encarapite nos coqueiros e catechize os selvagens businando-lhes *braços não sejam em caingang*. Que fez a Inglaterra? Mandou missionarios catholicos a civilizarem e salvarem os indios do Putumayo! Catholicos, sim, senhores! Posso lhes afirmar que não leram mal: catholicos! Missionarios catholicos, chefados pelo R. Padre Genocchi, em missão toda ella composta de Frades Menores Franciscanos.

O sr. coronel Rondon vai com certeza ficar embasbacado ao saber desse *ascandido*. O sr. ministro da Agricultura ainda mais se boquiabrirá. A Inglaterra! Pois então Jorge V perdeu o juizo!

Não. Não perdeu. Conservou-o e o conserva integralmente logico. O Vaticano, antes das queixas levadas a Londres, já tivera conhecimento do drama inteiro. Affligir-se. E justamente o Padre Genocchi fôra mandado a syndical-o. Sem reclame. Sem atoarda. A Igreja é discreta porque é sabia. Informações circunstanciadas chegaram ao Cardinal Secretario de Estado, especialmente á secção dos Negocios Ecclesiasticos extraordinarios da America do Sul. Roma vê e prevê. Merry del Val occupava-se do caso com summo interesse, de accordo com Moosenhor Scapinelli, secretario da secção naquelle tempo, e hoje Nuncio em Vienna. Egualemte informado, o Papa enviou para o Putumayo o Padre Genocchi.

Só depois disso recebeu o governo inglez noticia das perseguições e máus tratos aos indios, e começou a agir contra a Companhia inglesa que os praticava. Já foi a questão levada ao Parlamento. Coincidencia? Sim, foi coincidência, que demonstra como o Pontífice vela!

Lealmente, no Parlamento de Londres, na exposição sobre a situação afflictiva dos indios do Putumayo, o orador que a fez ao mesmo tempo confessou que «sômente a Igreja Catholica poder-lhe-ia dar remedio efficaz». A opinião publica inglesa sacceionou o asserto. Em Westminster, o *anglicano* Henson foi bem explicito: «Convém que nos lembremos aqui, disse elle em resumo, sômente dos grandes serviços prestados pela Igreja de Roma á causa do Evangelho e da humanidade. *Ella se empenha em enviar aos indios missionarios e a missão que os protegera evangelizando-os: é essa a missão que é preciso apoiar, e que a subvenção de todos os inglezes devem contribuir para oryrganizar-se.*»

Essas nobres palavras foram ouvidas. Nos quinze primeiros dias, uma subscrição aberta pelo *Times* reuniu duas mil libras sterlingas. Em uma quinzena! E os missionarios catholicos, enviados pelo governo protestante, seguiram a cumprir sua ardua mas nobilissima missão...

A apostar em como, si o sr. Rondon souber disso, é capaz de cahir com uma apoplexia!

JULIO TAPAJÓS

CHINA. — O governador de Schensi mandou, no anno passado, degollar um padre chinez. de trinta annos de idade, depois de tello maltratado e martyrisado como era costume na epocha dos Neros. Ao prelado diocesano que pediu satisfação, respondeu com terriveis ameaças que não deixaria de executar, caso o bispo continuasse a tomar partido do sacerdote assassinado. O prelado não se importou com as ameaças e transmittiu o facto para Peking.

Um joven martyr nos nossos tempos

Um rapazinho de 12 anno fora feito prisioneiro pelos turcos que o obrigaram por meio de crueis ameaças a renunciar a fé em seu Deus. Inabalavel em sua crença a tudo resistiu tendo tido a mão cortada, desde que não se queria converter ao Islamismo. Isso não o intimidou e á vista de segunda ameaça estendeu a outra mão ao sacrificio. Mais um golpe e o braço cahia ao chão. Apesar de saber que sua cabeça estava em jogo, não desfalleceu a energia da denodada creança. «Caia tambem minha cabeça contanto que me conserve christão». E o frio gume do alfange sibou lugubremte. A cabeça da innocente victima rolou na areia, em quanto a alma do martyr christão feliz voava para junto de Deus.

Não findou pois a era dos martyres, bem o demonstrando os rios de sangue christão que tãem regado o solo da catholica Armenia n'estes ultimos annos. Brillante exemplo de inquebrantavel fidelidade á fé!

Foi eleito presidente da Suissa o sr. Eduardo Mueller e vice-presidente o sr. Arthur Hoffmann.

O presidente deste anno é um protestante, o vice-presidente é um catholico.

Os presidentes são eleitos na Suissa só para um anno e attendendo a que os catholicos atingem um numero respeitavel, escolhe-se alternadamente para a presidencia um catholico e depois um protestante, dando-se o mesmo com a chapa vice-presidencia.

O ordenado annual do presidente é de 20.000 francos.

Ha um seculo não havia nos Estados Unidos mais que 40.000 catholicos com um só bispo. Presentemente ha 22.857.000 catholicos pastoreados por 16.500 sacerdotes, com um delegado apostolico, tres cardeaes, treze arcebispos e oitenta e oito bispos! Só no ultimo anno se fundaram 366 igrejas.

Morte christã de um poeta

Henrique Bonvelet, joven poeta de 23 annos, de um talento muito original, acaba de fallecer confiante e placido nos braços da Igreja Catholica.

Com a idade de 18 annos publicou «Primeiras poesias», e depois varias composições poeticas. Antes de morrer pediu que em logar de lhe alcatifarem de flores a sepultura, lhe suffragassem a alma com o S. Sacrificio da missa.

cos comprehendam a responsabilidade do voto. Não é cousa indifferente votar em quem quer que seja. Votar em inimigo declarado do catholicismo é trahir a causa de Deus e da Igreja; é accender uma vela a Deus e a outra ao diabo. Não se pôde servir a dois senhores: portanto não é possivel servir a Deus como catholico e votar no inimigo declarado de Deus. Cumpre por de lado a politica, o espirito de partidario e seguir tão sômente o impulso da consciencia e do dever. E' absurdo ter um proceder como catholico e outro como politico.

Si no passado se podia desculpar algum passo errado neste sentido, actualmente não se pôde mais; porque temos a orientação dada pela Liga Catholica. E' um grande serviço que presta aos catholicos a Liga e um meio de defender os interesses da Igreja. Sim nós precisamos de homens honestos no poder que saibam comprehender os verdadeiros interesses da nação e do povo, e sem fé, sem crença não pôde haver honestidade alguma.

Ytú, 2-2-1913.

P. ANTONIO BUENO DE CAMARGO

A anarchia em Portugal

Afonso Costa, como os grandes dictadores e os grandes malucos, acaba de galgar ás pressas a escada do poder, em Portugal, dando a mais triste nota da mais triste e feroz perseguição religiosa de que ha memoria nos ultimos tempos. Telegrammas recentes, tanto da insuspeita *Western* como da *conhecidas Havas*, informam que ja começou a expulsão dos parochos de suas freguezias, a principiar pelos de Angra do Heroismo e Terceira, e terminar no ukasse baixado do gabinete da presidencia, sem passar sequer pelo na Justiça, intimando os governadores civis a usarem de todo o rigor para com as autoridades ecclesiasticas que o actual presidente do conselho de ministros teimou em expulsar de suas residencias para assim poder dar cabo do catholicismo em duas successivas gerações!

Afonso Costa, levado por uns pruridos de patriotismo de latão, quer assim ganhar fama, o nome e renome que a massa anonyma lhe promettera nos comitios de propaganda.

Mas nada conseguiram, e ahi affiançamos nos, e nos acatamos ahi. d'stamento ahi. D. Manoel Vieira de Mattos, o venerando Arcebispo-Bispo da Guarda, que lançou as bases para a fundação da *União Catholica*, poderoso entrave a obra destruidora de Afonso Ligorio.

E o claro portuguez, si quizer viver, e viver com honra, ha de levantar-se tambem em peso, secundando a iniciativa sympathica do episcopado portuguez.

Será, então, para se dizer que se virou o feitico contra o feiticeiro: em duas successivas gerações estarão esgottadas as hostes demagogicas!

Um *mare* de uma aldeia franceza, um prefeito ou intendente da roça, muito liberal e modelo de maçons e anticlericaes, prohibiu que se tocasse o sino á hora da elevação da hostia, alegando que o sino perturbava a ordem publica.

O signal só durava cinco segundos.

O vigario não se conformou com o livre passador auteritario e tyrano, recorreu ao tribunal, em Pariz. Os juizes até acharam aquillo muito vergonhoso e cassaram a ordem do *caçador* de celebridades anticlericaes.

CONVERSÃO EDIFICANTE

A 10 de dezembro ultimo foi executado em Chelmsford (Inglaterra) um pobre rapaz de 19 annos, William Beal, accusado de haver matado a noiva. O crime não foi bem provado, tanto assim que o jury fez um appello sentimental á clemencia do rei: inutilmente...

Levado á cadeia de Brixton, Beal fez-se inscrever como catholico: não o era até então, mas assistira algumas ceremonias catholicas, e nesses ultimos dias da vida sentiu-se atrahido para a nossa Igreja. O Padre Turner, capellão catholico da prisão, o instruiu na religião, baptizou *subconditione* e deu-lhe a primeira communhão.

Eis a carta do pobre rapaz ao seu defensor Me Lister Drummond tres dias antes de ser executado:

«Caro sr.—Respondo a vossa carta, tão boa, tão instructiva, e por ella vos sou grato, bem como por vossa bondade para commigo e meus queridos paes.

Pela graça de Deus, com auxilio vosso e do P. Turner, tenho suportado corajosamente minha desgraça. Sinto que Deus já alliviou meu

soffrimento, e que é desejo de Nosso Senhor que eu vá servir-o no céu. As provações por que passei foram benedictas, e creio firmemente que Deus me fortificou com o ensino na fé religiosa de nossa Igreja. Oro com fervor para fazer uma boa confissão, a oro por vós para que nos encontremos, um dia, na alegria do Céu. Como não recebi ainda a Confirmação, virá Mons. Butt conferir-m'a na segunda-feira. Na terça o Rev. Capellão dirá a missa na minha cellula e medará a Santa Communhão. Será a primeira missa a que assistirei e será o ultimo acto importante da minha vida. Deus tem sido muito bom para mim: não posso vos exprimir todas as consolações que me trouxe a religião: ella é que me dará o socorro e a força necessaria para a morte. Tenha a bondade de orar por mim e fique certo que eu orarei por vós, pelos Padres Turner e Shepherd e por todos quantos me fizeram bem.

Caro Sr., profundamente e para sempre ficarei agradecido a todas as vossas bondades.

WILLIAM C. A BEAL

Diz F. de Bernhardt, correspondente da «Cruz»: Confesso, muito humildemente, que apesar dos meus 80 annos chorei traduzindo esta carta.

Pela boa imprensa

Como ouviram todos os que se acharam na Matriz a ouvir a douta conferencia do illustre e eloquente orador Monsenhor Dr. Silveira Barradas, a obra catholica de maior importancia em nossos dias é a propagação da boa imprensa, para neutralizar os pessimos efeitos da imprensa impia, que tantos males causa na sociedade, derramando por todos os recantos do veneno da irreligião, e os germens das doutrinas subversivas da ordem social e moral. E por isso é preciso que as palavras e conselhos do illustre conferencista não sejam como a semente de que nos fala o santo Evangelio, a qual caíndo em terreno pedregoso, não criou raizes profundas, pelo que veio a morrer sem dar fructo algum.

Não é preciso que mostremos com os factos que as palavras e os conselhos de Monsenhor Barradas cahiram em terra boa, e por isso deitam abundantes fructos pela propaganda activa e persistente do bom jornal, e especialmente da *Gazeta do Povo*, que é organ official da nossa Archidiocese, e da *Federação*, que é o organ das associações catholicas desta cidade.

Deixemo-nos de bellas palavras, de applausos *verbaes* a essa propaganda da boa imprensa. O que é preciso é trabalhar: quereamos *res, non verba*; que isso de bellas palavras e applausos só de bocca, é cousa que não dá resultado. Mostraremos o nosso zelo por essa propaganda da boa imprensa novos assignantes a esses dois jornaes, o que não é difficil, pois não ha nesta cidade quem não tenha algum amigo a quem pedir que assigne em alguma dessas duas folhas catholicas. Oh! quem nos dera que todos os membros das associações catholicas desta cidade esforcassem por angariar cada um mais uma assignatura para a *Gazeta do Povo* ou ao menos para a nossa *Federação*! Desse modo praticariam um acto de grande merecimento perante Deus, porque concorreriam para a propagação da boa doutrina, para a salvação das almas e bem estar da sociedade, que muito soffre em consequencia das más doutrinas espalhadas pelos jornaes atheus e pelas folhas revolucionarias.

Animo, pois, e avante na santa cruzada em propagar o mais possivel a imprensa catholica!

P. M.

Indifferentes.—Quem são indifferentes? São os que dizem que não se importam da Religião. Até certo ponto é verdade que não se importam. Mas nisto mostram tino? Veja o leitor. Na provincia da Bretanha (França) ha uma pria em que por causa da sua configuração a maré cheia não entra successivamente e pouco e pouco como succede geralmen-

te em todas as praias, mas tão de repente que se não ha cautela, um homem pode facilmente afogar-se.

Eis porque se toca um sino quando a maré está para entrar, a fim de prevenir os incautos.

Supponha o leitor que um destes diz, ao ouvir o sino, o que dizem os indifferentes: *Não me importo.*

Acaso esta expressão livra-o de ficar afogado se realmente se não importar e permanecer no mesmo sitio?

Por certo que não.

Pois o mesmo succederá aos que dizem que se não importam: Deus continuará a existir, e a vida futura ha de *surprender os incautos.*

Uma *prophetic Venesiana*. — O «*Métropole*» de Anvers publica um artigo, no qual lembra uma antiga *prophetic venesiana* segundo a qual Constantinopla devia ser desalojada dos turcos.

A prophetic diz que, quando um patriarcha de Veneza for elavado a Papa, Constantinopla cessará de ser cidade turca.

Sendo Plo X o primeiro patriarcha de Veneza que, de 1453 em diante, tenha sido elavado ao Pontificado, é o caso da realisação da prophetic.

Uma *lampada electrica que falla*. — Trata-se de uma lampada incandescente. Os srs. Ort e Rieger ensinam como poderemos fazer com que a lampada electrica represente o papel ou tenha as funcções de um receptor telephonico.

A experiencia, para que dê resultado, exige o emprego de uma lampada de filamento metalico de alguma força, uma lampada «Osram» de 100 velas por exemplo.

Eis o processo a seguir:

A lampada é ligada a uma rede de corrente continua a 120 volts, com a interposição de uma bobina de «self» indução. Em derivação aos dous pólos da lampada são dispostos uma capacidade e o circuito secundario de um transformador telephonico; o circuito primario desse transformador comprehende uma fonte de electricidade (cinco elementos de acumulador) e um microphono poderoso. As palavras que se pronunciam diante do microphono são reproduzidas pela lampada.

Eis, segundo os autores, a explicação desse phenomeno

A corrente telephonica que se superpõe á corrente continua provoca no filamento variações de temperatura; as variações de aquecimento communicam ao vidro da empola vibrações que se transmittem ao ar exterior. Não se pôde fazer fallar uma lampada de 16 ou 32 velas, porque o vidro é muito espesso e as variações de aquecimento muito fracas. O effeito seria particularmente intenso com lampada de 500 ou de 1.000 velas, principalmente se as empolas forem de vidro extra-fino.

O *somno dos reis*. — A «Comedia» de Paris publicou, num dos seus numeros de Dezembro esta engraçada nota sobre o modo como dormem os chefes de Estados:

«O sr. Fallières vai deixar o Elysee, para ir dormir o bom somno dos justos num leito burguez, que elle proprio já deve ter escolhido. As suas noites serão, sem duvida, mais serenas que as da maior parte dos soberanos.

Talvez pouca gente saiba que o kaiser dorme num simples leito de campanha, como Bonaparte. O rei da Italia, Victor Manoel III, dorme num pequeno catre de ferro em um quarto, cujas paredes estão nuas, sem o menor adorno, tendo por unico ornamento cofres cheio de moedas, pois o soberano é um numismata notavel. Mais original, o rei dos belgas passa quasi as noites numa maca de bordo.

E' o novo mikado que retem o «record» do somno austero: dorme no chão, sobre as taboas do soalho, cobrindo-se com um tapete e tendo por travesseiro um molho de bambús.

Mas lastimemos as noites sobresaltadas do infeliz rei do Petroleo. O pobre Rockefeller dorme num quarto ao qual só se chega passando um labyrintho de quartos e corredores successivos. Em todas essas dependencias ha guardas velando toda a noite e armados: projectores electricos illuminam os jardins, onde tambem ha um grande numero de guardas. Ao lado do leito, permanecem toda a noite dois guardas, um irlandez e outro

A CONFERENCIA DO DOMINGO

Em boa hora lembrou o Sr. Vigarario, e approvaram os associados da irmandade S. Paulo, a idéa de celebrar se a festa do seu padroeiro por uma conferencia na Matriz acerca da *boa imprensa*.

E a escolha do conferente, Monsenhor Dr. Silveira Barradas antes Vice-reitor do Seminario de Evora, não podia ser mais feliz, porque desenvolveu o assumpto com notavel largueza de vistas e grande actualidade, e, o que é mais, segundo o espirito, intensões e fim da associação de S. Paulo, sem lhe conhecer mais que o nome ou titulo, que achou optimamente escolhido.

Começou Sua Exa. mostrando eloquentemente como a este seculo se devia dar o nome de seculo dos *contrastes*; porque, de facto, sendo o seculo do *progresso* material era o seculo da *decadencia* moral; intitulando se o seculo da *liberdade* era o seculo da *tyrannia*. E seguindo no desenvolvimento desta idéa, passou naturalmente á causa dos males actuaes que mostrou ser principalmente a *má imprensa*. Expoz depois em forma sempre elevada, clareza de idéas e grande conhecimento do assumpto, a necessidade que ha de obviar aos males e damnos della pela organização da *imprensa boa* e como hoje esta é mais ainda muito mais precisa que outras obras boas, como o culto externo,

em que se gasta muito sem tanto fructo, porque os que mais precisam, não vão aos templos e funcções catholicas.

Não damos desenvolvida idéa da notavel conferencia, porque logo depois della pediram a Sua Exa. que não levasse a mal fosse publicada na *Federação*, onde os nossos leitores a poderão apreciar.

Só diremos que durante tres quartos de hora um numero e selecto auditorio o ouviu e admirou com aquelle silencio e viva attenção, que é raro presenciar-se.

Assumptos deste genero, e tão bem tratados, é que quizeramos ver muitos em Ytú. E digam-nos se valem ou não muito mais que certas parlandas, que as vezes abí vêm impingir e o menor mal que têm é serem palavras ócas ou de significação abstrusas.

A LIGA ELEITORAL CATHOLICA

Já se fazem sentir as grandes vantagens da Liga Eleitoral Catholica no manifesto publicado no Mensageiro de Campinas. Andava-se ás cegas sem saber em quem se pôdia votar com consciencia segura. Apresenta os nomes de cinco candidatos, sendo o ultimo da opposição. E' necessario que os catholi-

